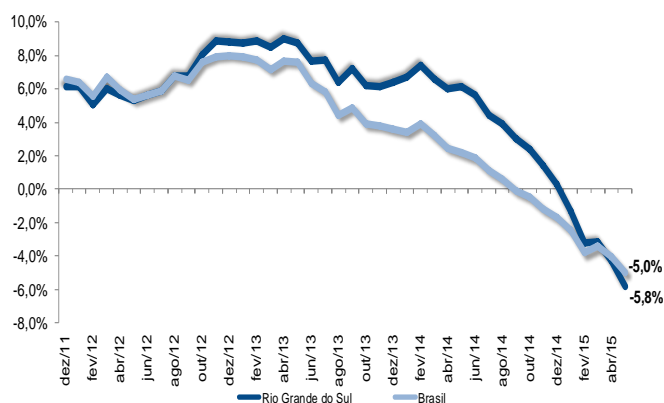


- Varejo tem queda em maio
- Serviços têm resultado ruim, mais uma vez
- Inflação do primeiro semestre fecha em 6,17%
- Desocupação volta a crescer em junho

Vendas do Varejo

Volume de vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, em maio, o volume de vendas no varejo restrito brasileiro recuou 0,9% comparativamente ao mês de abril, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês de 2014, o varejo restrito nacional apresentou queda de 4,5%, o pior resultado desde 2003 nessa base de comparação. Com estes resultados, o comércio varejista no Brasil acumula, em 2015, diminuição de 2,0% e em 12 meses, variação de -0,5%. Em âmbito estadual, o varejo restrito diminuiu 5,2% frente ao mês de maio de 2014, acumulando recuo de 3,8% em 2015 e de 1,0% em 12 meses.

No que se refere ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional,

houve decréscimo de 10,4%, enquanto no Rio Grande do Sul houve queda de 13,7%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram retração, de 5,0% e 5,8%, respectivamente.

Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação interanual, destacou-se, por conta de seu impacto, a atividade Móveis e eletrodomésticos (-18,5%). Por outro lado, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,8%) foi o destaque positivo no período.

Como esperado, os resultados das vendas do início do segundo trimestre mostram um aprofundamento da queda observada desde o início do ano. Nota-se que nem a ocorrência do Dia das Mães em maio evitou um desempenho bastante negativo da atividade, que vem sofrendo influência da inflação elevada, aumento de juros, redução da confiança e desaquecimento do mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego e redução da massa real de salários. Nesse sentido, infelizmente, os próximos resultados divulgados para o varejo não devem mostrar alteração significativa desse quadro, tendo em vista que esses fatores continuam materializando seus efeitos sobre as vendas no segundo e no terceiro trimestre do ano.

Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, foi apurada, em maio, alta de 1,1% na receita nominal do setor

no Brasil. No Rio Grande do Sul, houve aumento de 0,2%. Esse é o pior resultado para o mês de maio desde o início da série em

janeiro de 2012. Assim, a variação acumulada em 12 meses foi de 2,2% no estado e 3,8% no país, ambas desacelerando em relação ao resultado de abril. No acumulado até maio, as atividades de serviços no RS apresentam crescimento nominal de 0,3% frente ao mesmo período de 2014. No Brasil, a variação da receita nominal acumulada no ano é de 2,3%. Se incorporada a inflação do período, as receitas se mantêm com queda real expressiva.

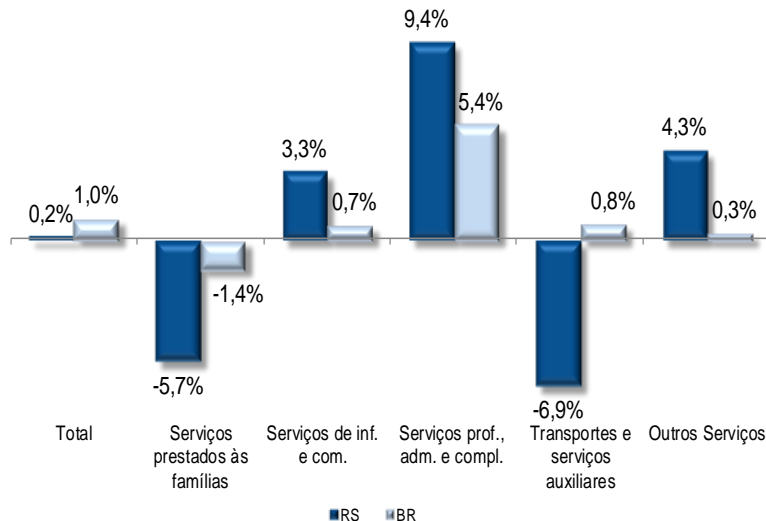
Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul, na comparação interanual, Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,4%) registraram a principal queda, em contrapartida à queda de 6,9% apurada nos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Em nível nacional, o desempenho dos Serviços profissionais,

administrativos e complementares (5,4%) foi destaque, pois esta atividade respondeu por parcela significativa do resultado verificado no mês.

Os dados dos serviços mostram que as atividades do setor apresentam variações reais negativas significativas. Os números evidenciam que houve um grande alinhamento dos resultados do setor com o restante da economia, que sofre a redução da atividade em decorrência da queda do nível de emprego e da desaceleração da massa real de salários, que no caso brasileiro já registra queda. Para o horizonte de curto prazo, não se vislumbra nenhuma mudança no cenário vigente. O ano de 2015 caminha para o registro de crescimento nulo, ou até negativo, do setor, em termos nominais, tanto no país quanto no estado.

Receita Nominal de Serviços – Maio/2015

Varição em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação

Conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, a inflação brasileira registrou, em junho de 2015, alta de 0,79% frente à elevação de 0,74% apurada em maio. Esta foi a maior alta para o mês desde 1996 (1,19%). Em junho do ano passado, a variação do indicador havia sido de 0,40%.

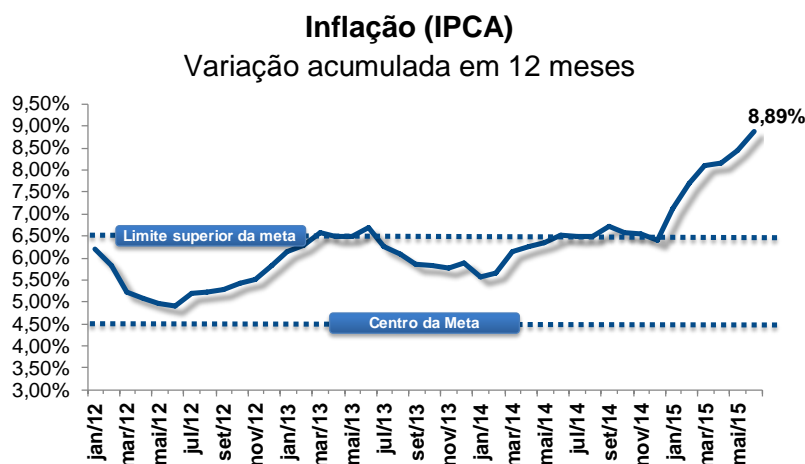
Assim, a inflação acumulada em 12 meses atingiu 8,89% - alta que não se verificava desde dezembro de 2003 (9,3%). No primeiro semestre de 2015, a inflação apresenta um resultado acumulado de 6,17%, significativamente superior ao verificado em 2014 (3,75%), o maior para este período

(janeiro-junho) desde o ano de 2003 (6,64%) e muito próximo ao limite de tolerância vigente para o ano como um todo (6,50%).

Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram: Despesas Pessoais (1,63%), Saúde e cuidados pessoais (0,91%) e Habitação (0,86%). O grupo Despesas Pessoais exerceu o principal impacto sobre o resultado total do indicador (0,18 p.p.) seguido do grupo Alimentação e bebidas (0,16 p.p.). A maior contribuição individual (0,12 p.p.) foi a do subitem jogos de azar (30,80%), em virtude dos reajustes nos valores das apostas. Por outro lado, os incrementos menos expressivos se deram em: Educação (0,20%) e Comunicação (0,34%).

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou variação de 0,75% em junho ante 0,97% em maio. Sendo assim, a RMPA acumula, no ano, inflação de 6,62% e em 12 meses, 9,36%.

Em resumo, os resultados de junho mostram uma inflação ainda pressionada. Mesmo descontando impactos pontuais, a variação dos preços em junho, se fosse repetida durante 12 meses, extrapolaria a meta de inflação anual de 4,5%. Nesse sentido, nota-se que a queda da atividade econômica e o aumento do desemprego ainda não manifestam efeitos significativos sobre o nível de preços, mostrando que a inflação brasileira adquiriu alguma resistência ao longo dos últimos anos, exigindo um esforço maior da política monetária para contê-la.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em junho, de acordo com os dados do IBGE referentes à Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 5,8%. Desde o ano de 2008, a RMPA não apresentava um nível tão alto de desocupação em junho. No Brasil, a taxa de desocupação atingiu 6,9% da população economicamente ativa.

Em relação ao mês de junho de 2014, foi determinante para o resultado da desocupação na RMPA o aumento da População Economicamente Ativa (PEA) em 1,8%, ao

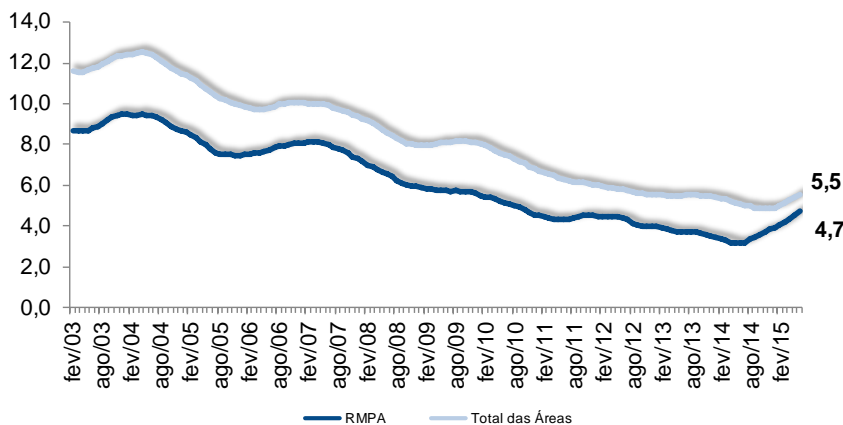
passo que na População Ocupada (PO) houve recuo de 0,6%. Assim, a RMPA começa a ter um desempenho semelhante ao do país no mercado de trabalho, com a desocupação crescendo pelo aumento do número de pessoas que perdem sua ocupação. Em nível nacional, a PEA registrou elevação de 0,9%, enquanto a PO continuou o movimento de queda (-1,3%) verificado há sete meses. Desse modo, a taxa de desocupação brasileira alcançou o maior nível para o mês de junho desde 2010.

No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada foi de R\$ 2.190,5, crescendo 0,2% em termos reais ante o resultado de junho de 2014 e 1,1% em relação ao mês de maio. A massa de rendimentos, por sua vez, registrou elevação de 0,5% na comparação interanual. No Brasil, o rendimento médio real e a massa de salários registraram queda real na comparação com o mesmo período de 2014, de 2,9% e 3,6%, respectivamente.

O quadro de deterioração do mercado de trabalho é evidente. O fato da taxa de desocupação crescer motivada pelo maior

número de pessoas perdendo sua ocupação do que pelo aumento de pessoas na população economicamente ativa provoca queda na renda das famílias, com impacto na dinâmica de consumo da população. Além disso, em virtude da baixa taxa de atividade na economia, há uma criação menor de vagas e, com isso, vem crescendo o tempo de procura por trabalho, o que reflete também na dinâmica dos salários de contratação. Atualmente, 27,6% da população desocupada procura há mais de 6 meses por trabalho. Em junho de 2013, esse número era de 21,3%.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2015	2016
IPCA (%)	9,23	5,40
IGP-DI (%)	7,69	5,50
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,25	3,40
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	12,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	37,00	38,50
PIB (% de crescimento)	-1,76	0,20
Produção Industrial (% de crescimento)	-5,00	1,30
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-79,00	-70,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	6,40	14,89
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	65,70	65,00
Preços Administrados (%)	15,10	5,92

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 24/07/15)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.